



“Educação como prática de Liberdade”:  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9149 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

Educação Ambiental na escola: diálogos emergentes acerca da práxis pedagógica na Educação Básica do Brasil e da Colômbia

Fernanda Seidel Vorpapel - FURG/PPGEA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Cláudia da Silva Cousin - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### ***EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DIÁLOGOS EMERGENTES ACERCA DA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL E DA COLÔMBIA***

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O estudo está embasado pela pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica e hermenêutica, tendo como questão de pesquisa: o que é isso que se mostra de Educação Ambiental Crítica e Transformadora nas narrativas do contexto escolar brasileiro e colombiano? O *corpus* da pesquisa consiste em entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008) com professores, de diferentes áreas do conhecimento, que atuam em escolas localizadas em diferentes lugares socioespaciais, a saber: São Paulo das Missões - RS (Brasil), Rio Grande - RS (Brasil) e Bogotá (Colômbia). Utilizou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2016), para a interpretação dos dados. Dessas compreensões, emergiram as seguintes categorias: “Entre querer e fazeres da Educação Ambiental: diálogos emergentes acerca da práxis pedagógica na Educação Básica” e “A formação inicial e continuada de professores: os projetos escolares como possibilidade de transversalizar a Educação Ambiental”. Desse modo, a pesquisa consiste em potencializar a práxis de Educação Ambiental Crítica e Transformadora no cotidiano escolar, por meio da formação de professores, tanto no Brasil como na Colômbia.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Educação Ambiental. Práxis Pedagógica.

### **Introdução**

A práxis da Educação Ambiental é um tema complexo, especialmente quando a intenção é que, em seu processo, transversalize o currículo de forma crítica e transformadora, especialmente, na educação básica. Para tal, considera-se que a Educação Ambiental precisa ser problematizada a partir da realidade do contexto social e político da escola, promovendo a integração entre os diferentes saberes. Compreendemos salutar considerar o contexto socioambiental dos sujeitos envolvidos no processo educativo, caso contrário, “[...] se um educador trabalha com todos abstratamente ou com indivíduos pensados sem lugar social, a tendência é reproduzir o padrão de relações hierarquizadas entre grupos e saberes” (LOUREIRO, 2019, p. 75).

Nessa direção, os objetivos que embasaram a pesquisa, tratam de compreender como a Educação Ambiental Crítica e Transformadora se mostra nas escolas da Educação Básica, em

diferentes lugares socioespaciais no Brasil e na Colômbia; entender como os professores trabalham a Educação Ambiental no cotidiano escolar; investigar qual a base teórica que fundamenta a ação do professor em sua práxis; e, compreender quais são os desafios da Educação Ambiental na escola. Os lugares socioespaciais são explicados, primeiro, São Paulo das Missões por ser a cidade natal da pesquisadora, Rio Grande pelo *lôcus* do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e, Bogotá devido à mobilidade acadêmica realizada durante o mestrado.

Os quereres da práxis de Educação Ambiental dos professores, por vezes, não se concretizam na escola. Os fazeres são, então, aqueles, que com todo o esforço, foram possíveis de se realizar diante da realidade do contexto em que a escola está inserida. Desse modo, refletir sobre a própria prática docente possibilita pensar a unidade dialética teoria-prática, o que conduz a um processo crítico e comprometido com a transformação social, mesmo diante dos desafios sociais e políticos impostos pela sociedade.

O ser emancipado, de acordo com Loureiro (2006, p. 128), “é fim primeiro e último da Educação Ambiental, significa o ser que se realiza pela manifestação livre e consciente em um processo de interdependência com o outro, a sociedade e o planeta”. Nessa direção, transversalizar a Educação Ambiental na escola é apostar num caminho para promover a consciência crítica e emancipadora, conscientizando os sujeitos, a partir das relações dialógicas, experienciais e sociais vivenciadas, em especial, na escola. Bem como, promover o estudo do lugar e da relação de pertencimento do sujeito é condição essencial para alcançar a emancipação do sujeito, capaz de realizar transformações.

## **Metodologia**

A pesquisa é qualitativa e fundamenta-se no método fenomenológico-hermenêutico. O fenômeno é o que se mostra em um ato de percepção ou de intuição, não está se tratando de um objeto especificamente posto e dado no mundo exterior ao sujeito. O que se mostra é efetuado pelo sujeito individualmente contextualizado, que olha em direção ao que se mostra de forma atenta e percebe isso que se mostra nas modalidades pelas quais se dá no próprio solo em que se destaca o fenômeno carregando o seu entorno (BICUDO, 2011).

A Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiazzi (2016), tem seus pressupostos alicerçados no modo de teorização fenomenológico-hermenêutico, que se propõe a construir novas teorias, a partir do exame do material do corpus. A ATD consiste, especialmente, em processos denominados: unitarização; trata-se da desmontagem do corpus textual; codificação, atribuição de códigos para retornar ao texto; categorização, aproximação das unidades de significado para elaboração das categoriais iniciais, intermediárias e finais; metatextos, elaboração de textos que encaminham descrições e interpretações capazes de apresentarem novos modos de compreender os fenômenos investigados.

A partir dos processos da ATD, realizou-se a desmontagem do texto e construiu-se as unidades de significado, que passaram a constar em um quadro de análise no excel, com tópicos como: código, unidades de significado com títulos, comentário e elementos aglutinadores. Neste trabalho, as unidades de significado, decorrentes da ATD, estão empregadas na forma itálica com o seu respectivo código atribuído.

O processo de categorização foi realizado, a partir da observação e interpretação dos elementos aglutinadores que permitiu a visão ampla do que surgia no processo de análise. Dessa forma, emergiram duas categorias, assim intituladas: “Entre quereres e fazeres da Educação Ambiental: diálogos emergentes acerca da práxis pedagógica na Educação Básica”

e “A formação inicial e continuada de professores: os projetos escolares como possibilidade de transversalizar a Educação Ambiental”. As categorias são compreendidas como emergentes, pois consistem na construção teórica, realizada a partir do corpus do material.

### **Desenvolvimento[1]**

A docência é um universo que está permeado de saberes docentes e de práticas pedagógicas (TARDIF, 2010). Esse contexto educacional, em sua práxis, revela questões que vão entre ações que nós professores queremos desenvolver em nossa prática e daquelas que realmente conseguimos fazer, especialmente quando falamos de Educação Ambiental. Além disso, precisamos considerar que a sala de aula é um lugar carregado de sentidos, que se destaca pela construção da aprendizagem. Os elementos que constituem o espaço, enquanto lugar-escola, desde as relações sociais implícitas até as ações concretas do cotidiano, dizem respeito à Educação Ambiental, pois ela é também educação social e política.

A pesquisa mostrou que a Educação Ambiental acontece nas escolas, mesmo que, por vezes, de forma singela. Os professores, cada um a partir da sua experiência profissional e formação docente, problematizam a Educação Ambiental de acordo com suas concepções que são mediatizados no coletivo, seja de professores, ou não. Desse modo, o lugar-escola se constitui em um importante espaço de formação de professores, especialmente porque está permeado de saberes docentes. A professora Sandra aponta para essa questão da formação quando diz: “*a formação é a primeira coisa. A gente acha, mas a escola (pausa)... a formação se faz na escola, a formação se faz em todos os espaços, não é só no espaço acadêmico*” (SANDRA - U12P10).

Nesse sentido, os saberes docentes são intrínsecos à práxis do professor na Educação Ambiental e são constantemente (re)construídos no fazer e no pensar do cotidiano do professor. “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também” (FREIRE, 2019, p. 81).

Destacamos o saber que a professora Antônia compartilha na entrevista, ao mencionar que necessitamos mudar a compreensão de que tudo gira ao nosso redor:

*[...] essa procura da mudança paradigmática teria que reconhecer, reconhecer o outro, tanto aquele que fala como aquele que não fala, como sujeito. Então daí, se eu entendo que aquela árvore não é um objeto, é um sujeito, então eu consigo respeitar* (ANTÔNIA - U7P5).

A reciprocidade ao universo, ao qual a professora Antônia se refere, vai ao encontro do que defende o pensador indígena, Ailton Krenak. Para ele, “a ideia de nós, os humanos, nos descolarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos” (KRENAK, 2010, p. 22-23). Essa ideia de separação da natureza e do ser humano precisa ser superada, como bem coloca a professora Milena ao dizer: “*tem muito essa visão assim, o ser humano e a natureza, tem que mudar isso, o ser humano é a natureza*” (MILENA - U17P19).

A professora Laura contribui para essa reflexão ao destacar que “*a Educação Ambiental abrange todo o ambiente que a gente vive. É uma questão tanto social, política, não é só uma questão de plantar árvores, cuidar do lixo*” (LAURA - U3P1). E segue dizendo: “*essas coisas às vezes me intrigam, por exemplo, quando a Educação Ambiental é tratada a parte, não como o dia a dia, a vida*” (LAURA - U6P2). O anúncio da professora Laura demonstra a base teórica que fundamenta o seu fazer docente que se articula com a

## Educação Ambiental Crítica e Transformadora.

Desse modo, um dos meios que possibilita a nossa reflexão sobre Educação Ambiental, na sala de aula, dá-se através do diálogo, “na educação, o diálogo é exigência para potencializar os saberes que se entrecruzam, organizando suas práticas e possibilitando a criação livre do conhecimento” (LOUREIRO, 2019, p. 51). Lembrando que os saberes docentes são heterogêneos e “provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF, 2010, p. 54).

Cabe destacar, que, por vezes, o engendramento contido na escola dificulta a socialização das atividades desenvolvidas por nós professores e por consequência, a própria formação de professores que acontece no lugar-escolar. O professor Teófilo aponta que “[...] *en la política es muy bonito, está muy bien hecho. En la práctica ya hay ciertos inconvenientes*” (TEÓFILO - U9P2). Consciente da discrepância, o professor afirma a existência de políticas públicas consolidadas em Bogotá, mas ressalta que na prática nem tudo é assim. No Brasil, as políticas públicas em prol do ambiente, ao invés de se consolidarem, neste governo, sofreram severos ataques e desmonte. A própria BNCC é um exemplo, em que a Educação Ambiental crítica é ocultada e isso é “produzido, especialmente, pelo papel político-pedagógico da Educação Ambiental, que possui caráter emancipatório e transformador e ao problematizar as relações sociais vigentes, atua no plano da existência” (BEHREND; COUSIN; GALIAZZI, 2018, p. 81).

A Educação Ambiental acontece nas escolas de diversas maneiras, a partir de diferentes saberes, já que a educação não é homogênea, e isso imprime a ela um caráter complexo, além de político. A diversidade e a pluralidade de saberes é que faz a educação ser tão importante, promissora e, necessária na transformação que tanto almejamos.

## Conclusão

A partir da pesquisa realizada, aponta-se para a origem política similar e o compartilhamento do vínculo com a agenda mundial para o planejamento educativo, tanto no Brasil como na Colômbia. Em teoria, o Brasil se encontra mais familiarizado com a perspectiva crítica e transformadora da Educação Ambiental, tendo em vista o trabalho de autores reconhecidos, a exemplo de Loureiro (2019), enquanto a Colômbia, em questão de formação de professores, caminha para a vertente teórica de uma Educação Ambiental transformadora.

Destaca-se, que as políticas públicas são elementos que precisam estar contidos em uma proposta de Educação Ambiental. No entanto, para que ela se torne efetivamente crítica e transformadora, assumindo o caráter político pedagógico na educação básica é necessário empreender um maior adensamento no estudo do pertencimento, da compreensão de ser-e-estar nesse mundo. Existem muitos professores que fazem no chão das escolas, Educação Ambiental crítica e transformadora, no entanto, não reconhecem sua práxis nessa perspectiva. Os professores, devido ao engendramento do sistema escolar, possuem dificuldades para realizarem e/ou participarem de formações continuadas, o que gera incongruências entre os querer e fazeres da práxis de Educação Ambiental crítica na escola.

Conclui-se que para potencializar a práxis de Educação Ambiental, na perspectiva crítica e transformadora é indispensável ambientalizar os currículos da Educação Superior; institucionalizar a práxis de Educação Ambiental a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas; potencializar a formação inicial e continuada de professores; investir em projetos escolares articulados com a sociedade em geral; viabilizar a práxis na perspectiva da

interdisciplinaridade e/ou transversalidade; primar por políticas públicas que, de fato, visem a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

## Referências

BEHREND, Danielle Monteiro; COUSIN, Cláudia da Silva; GALIAZZI, Maria do Carmo. Base nacional comum curricular: o que se mostra de referência à educação ambiental? **Revista Ambiente & Educação**: Revista de Educação Ambiental, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 74-89, 2018.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org). **Pesquisa Qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin.

GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental**: questões de vida. São Paulo: Cortez, 2019.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

---

[1]A partir de agora, a escrita do texto será na primeira pessoa do plural. A escolha, por assim conduzir esta escrita se justifica pelo fato desta pesquisa ser realizada *com* os professores e não mais um estudo *sobre e para* professores.